

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Resumo: O presente estudo trata-se de um recorte de pesquisa de dissertação a respeito da formação continuada de professores universitários sob o foco de um ensino inclusivo, voltado à estudantes universitários com deficiência, com o objetivo de caracterizar as ações formativas em Educação Especial desenvolvidas na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) enquanto políticas e práticas institucionais no que compreendem aos aspectos de formação continuada de docentes com vistas à inclusão e acessibilidade pedagógica de estudantes com deficiência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória-descritiva sob o método de Pesquisa Documental. A base documental consiste em documentos no âmbito da Unifesspa, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano de desenvolvimento profissional docente (2023), Relatórios de formação docente e Relatórios do Programa #UnifesspaOnline. A análise dos documentos se deu a partir do objetivo traçado, assim como na literatura utilizada no estudo. Os resultados apontam para ações formativas consolidadas na instituição, com articulações importantes entre órgãos formativos, no entanto, observou-se que as formações pouco têm dialogam com as necessidades formativas mais diretas as práticas pedagógicas dos professores frente a atuação com o público de estudantes com deficiência. Algumas proposições do estudo: organização formativa que vise atingir mais professores universitários em suas áreas de conhecimento e suas necessidades formativas da prática; assim como uma política institucional que alinhe ainda mais as ações de formação continuada para docentes universitários em serviço com o intuito de tornar a universidade um espaço cada vez mais plural, acessível e inclusivo para todos.

1

Palavras-chave: Educação Superior. Formação Continuada. Educação Inclusiva.

Institutional Policies of Unifesspa Regarding the Training of University Teachers: perspectives for Inclusive Education

Abstract: The present study is a research excerpt from a dissertation regarding the continuing education of university professors focusing on inclusive teaching aimed at university students

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

with disabilities. Its objective is to characterize the formative actions in Special Education developed at the Federal University of Southern and Southeastern Pará (Unifesspa) as institutional policies and practices regarding the continuing education of teachers towards the inclusion and pedagogical accessibility of students with disabilities. It is a qualitative exploratory-descriptive research under the Documentary Research method. The documentary basis consists of documents within Unifesspa, such as the Institutional Development Plan (PDI), Teacher Professional Development Plan (2023), Teacher Training Reports, and #UnifesspaOnline Program Reports. Document analysis was conducted based on the outlined objective, as well as the literature used in the study. The results indicate consolidated formative actions in the institution, with important articulations among training bodies; however, it was observed that the training sessions have little dialogue with the more directive formative needs of teachers' pedagogical practices in dealing with students with disabilities. Some propositions from the study include: formative organization aiming to reach more university professors in their areas of expertise and their formative needs in practice; as well as an institutional policy that further aligns continuing education actions for university teachers in service with the aim of making the university an increasingly plural, accessible, and inclusive space for all.

Keywords: Higher Education. Continuing Education. Inclusive Education. 1 Introdução

1 Introdução

A formação de docentes comprometidos com a construção do conhecimento científico representa um grande desafio, uma vez que, a formação continuada exige um empenho constante na reflexão e aprimoramento da prática pedagógica¹, dessa forma, sem a oportunidade de permanecer desenvolvendo e questionando sua prática, os professores tendem a regredir ou mesmo estagnar em seu processo formativo (GATTI; NARDI, 2009).

Zeichner (1993) em seus estudos nos elucida aspectos que se relacionam com a formação docente para a diversidade e sua prática pedagógica, em dado momento, o autor reforça a ideia de que “formar os professores para a diversidade deve incluir uma especial

¹ Demarcamos o nosso posicionamento quanto ao conceito de prática pedagógica em que preocupasse com os processos reflexivos sobre a prática, em uma prática docente que direciona seus esforços as singularidades do contexto que atua, bem como, em uma formação pautada no diálogo com seus pares no exercício de tornar a docência emancipatória e permanentemente interligada ao ensino-aprendizagem.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

atenção para a qualidade da educação proporcionada por estes professores” (ibid., p. 77). Ao trazer ideias sobre como os professores devem ser, o que precisam saber e como têm que atuar para ensinarem com êxito os estudantes oriundos de minorias, o autor contempla o olhar humano diante da profissão, no qual os docentes necessitam deixar de ver os seus estudantes somente como ‘os outros’ – em sentido de distanciamento – e dedicar-se tanto ao seu desenvolvimento social e psicológico como em sua aprendizagem, em uma formação humana integral.

Zeichner (ibid.) elucida o real sentido da prática pedagógica diante de uma perspectiva inclusiva, ao passo que não é somente a proposta curricular que necessita de atenção, mas a inserção nos diálogos e debates que circundam o coletivo de estudantes os quais os docente estão comprometidos com a formação, pois para além dos conteúdos específicos necessários para o exercício do magistério, a didática a qual se traduz por meio da transposição didática do conteúdo apreendido na universidade em conteúdo pedagógico é crucial, assim, a acessibilidade didática compreende um importante passo para práticas exitosas de ensino-aprendizagem.

O ambiente de sala de aula se traduz como amplo, diverso, singular, permeado em “resistências e desistências”, o contexto universitário apresenta todas essas características e mais, as circunstâncias que cercam o ensino em sala de aula são múltiplos, desde: subjetividades intrínsecas ao sujeito que medeia o conhecimento do sujeito que constrói o próprio conhecimento; organização e interesse dos discentes; conhecimentos prévios, vivências, experiências anteriores; múltiplas formas de aprendizagens; traumas e estigmas sociais; enfim, as variáveis são infindáveis.

O princípio de uma prática pedagógica que caminhe para o ensino-aprendizagem inclusivo, acessível e sensível compromete-se com um espaço pedagógico que dialoga, reflete e tende a compreender o seu espaço de atuação. O propósito de todo esse movimento minucioso que é o fazer docente se revela em processo de emancipação e aprendizagens.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

A grande dificuldade quanto a formação continuada de professores universitários diz respeito ao enrijecimento de suas práticas pedagógicas – que por vezes são cópias de práticas experienciadas em sua jornada formativa acadêmica e profissional –, o diferencial de tal realidade reflete em tornar-se sujeitos de sua própria prática, capazes de produzir conhecimentos, ações e saberes diante de sua realidade profissional. “Não basta fazer uma aula; é preciso saber porque tal aula se desenvolveu daquele jeito e naquelas condições: ou seja, é preciso a compreensão e leitura da práxis” (FRANCO, 2015, p. 607).

O desenvolvimento de práticas pedagógicas não se dá de forma linear ou tomadas de outras práticas, reificadas; todo o fazer pedagógico está carregado de historicidade, de tomadas de decisões, oposições e que se transformam pelas contradições daqueles envolvidos. A educação ao ser tratada como produto, resultado ou mera técnica, deixa de lado as especificidades dos processos pedagógicos no interim na realidade posta, do imprevisível, de interferências culturais, do humano, do novo. A prática, enquanto especificidade do processo precisa ser tecida e construída a cada contexto e circunstância do fazer docente (MORIÑA; CARBALLO, 2018).

O docente, ao passo que exercita seu fazer docente, seja ele na educação básica ou educação superior, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá ser capaz de sistematizar a dinâmica que engloba os processos de aprendizagens, com o intuito de subsidiar o ensino de conteúdos e atividades que são consideradas fundamentais para a formação do estudante e de certa forma, mobilizar conhecimentos anteriores desses estudantes, em um verdadeiro movimento pedagógico de ensinar-aprender² (FRANCO, 2008; 2015; 2016).

Apresenta-se aqui um recorte de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que visa ampliar o debate acerca da formação continuada de

² O conceito de ensinar-aprender diz respeito a uma educação que se faz em processo, em diálogo, nas múltiplas contradições que são inexoráveis entre sujeitos e natureza, que mutuamente se transformam (FRANCO, 2015).

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

professores universitários, com o objetivo de caracterizar as ações formativas em Educação Especial desenvolvidas na Unifesspa enquanto políticas e práticas institucionais no que compreendem aos aspectos de formação continuada de docentes com vistas à inclusão e acessibilidade pedagógica de estudantes com deficiência.

2 Reflexões a partir da formação docente

Ao debruçarmos nosso olhar teórico à Formação de professores, cumpre evidenciar que esta envolve a formação inicial e continuada. Em nosso estudo, nos direcionaremos mais especificamente a formação continuada e seus desdobramentos, tendo em mente que ela delimita o campo e tipo de formação, onde atuam, suas “influências” formativas e práticas docentes.

A partir dos desdobramentos legais os quais a formação inicial passou e continua em processo, com seus avanços legais refletidos via LDBEN (BRASIL, 1996) e de Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) a respeito das Licenciaturas, a profissionalização da carreira docente ganhou espaço para reflexões. Demarca-se que a profissionalização docente não garante por si só, boas condições de trabalho e justo reconhecimento aos educadores da educação básica.

Historicamente, a formação continuada esteve alocada em um espaço de suprimir “problemas” da formação inicial, em um panorama geral, as políticas governamentais e programas de formação demonstram-se certo grau de ineficácia quanto aos esforços em criar demasiados programas de formação e sua falta de continuidade, bem como modelo liberal-convencional empregado (GATTI, 2008; ARAÚJO, C.; ARAÚJO, E.; SILVA, 2015).

A formação continuada encontra-se em um “espectro”, por ser um termo marcadamente polissêmico, tendo em vista as diferentes denominações que lhe seguem, como capacitação, aperfeiçoamento, reciclagem, atualização profissional etc. O que chama atenção nos termos acima, diz respeito a sua finalidade, pois a formação é compreendida como algo

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

pontual, como oficinas, palestras com especialistas em educação etc. Assim, tanto a compreensão quanto a efetividade na realidade de mostra como formações descontextualizadas que pouco ou se quer firma na realidade da prática docente e cotidiana dos professores (GATTI, 2008).

Diante disto, Tardif (2014) nos apresenta a importância dos saberes docentes enquanto práticas de formação continuada efetivas, críticas e reflexivas, não enviesadas em uma perspectiva meramente mercadológica e aligeirada. Em seus escritos, o autor (ibid.) elucida aspectos voltados aos professores enquanto sujeitos do conhecimento, postulando que em seu desenvolvimento profissional, os professores são atores competentes, sujeitos ativos, em que suas práticas não são somente um espaço de aplicação de saberes provenientes de teorias, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos da prática.

Formações continuada que se justificam em métodos e técnicas retomam e reformam a racionalidade técnica, a qual compreende a prática educacional baseada na aplicação de conhecimento científico e questões educacionais são analisadas como problemas “técnicos” (DINIZ-PEREIRA, 2014). No entanto, toda essa perspectiva formativa que se denota atualmente possui um “incentivador”, o qual torna-se compreensível, porém não justificável, tendo em mente que o Banco Mundial requer possibilidades formativas para suas metas, resultando em um imediatismo na formação dos profissionais da educação (GATTI, 2008).

Tardif (2014) aponta para a necessidade de reconhecer que os “professores de profissão” são profissionais e sujeitos do conhecimento, compreender que estes possuem direito a manifestar-se quanto a sua própria formação profissional seja ela em qualquer espaço, na universidade, nos institutos etc.

Ao apontar problemas relacionados ao modelo universitário de formação, Tardif (2014, p. 271-273) traz o modelo aplicacionista como um deles, evidenciando que,

[...] ele é idealizado segundo uma lógica disciplinar e não segundo uma lógica profissional centrada no estudo das tarefas e realidades do trabalho dos professores. Ora, a lógica disciplinar comporta duas limitações maiores para a formação profissional:

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

- Por um lado, por ser monodisciplinar, ela é altamente fragmentada e especializada: as disciplinas (psicologia, filosofia, didática etc.) não têm relação entre elas. [...] por outro lado, a lógica disciplinar é regida por questões de conhecimento e não por questões de ação. *Numa disciplina, aprender é conhecer.* Mas, numa prática, aprender é conhecer fazendo.

Segundo o autor, o modelo aplicacionista fragmenta o conhecer e o fazer, colocando-os em interpretações e unidades de formação separadas. Assim, o fazer é subordinado temporal e logicamente ao conhecer, ao passo que ensinar aos alunos dos cursos de formação de professores que, para ter êxito, estes devem conhecer bem e em seguida aplicar seu conhecimento ao fazer.

No contexto evidenciado, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada encontram-se tangenciadas à racionalidade técnica, baseando-se em uma ideia instrumental de formação, a qual o docente é concebido como um técnico, um especialista que rigorosamente coloca em prática as regras científicas e/ou pedagógicas (DINIZ-PEREIRA, 2014). Nesse modelo, os professores em formação são concebidos como espíritos viajantes e não se leva em consideração suas crenças, e representações anteriores no diz respeito ao ensino, limitando-se, na maioria das vezes, “fornecendo-lhes conhecimentos proposicionais, informações, mas sem executar um trabalho profundo sobre os filtros cognitivos, sociais e afetivos através dos quais os futuros professores recebem e processam essas informações” (TARDIF, 2014, p. 273).

As considerações tecidas, mesmo que pontuais frente ao panorama de formação de professores, sinalizam a preocupação diante do contexto atual. Mas o que pontuar e discutir frente a formação dos formadores desses professores? Como se dá sua formação? Quem os formam? A dinâmica formativa atual é que são os docentes universitários os formadores de professores, estes profissionais trabalham na formação inicial (graduação) e, também, na formação continuada (pós-graduação).

Gonçalves T. e Gonçalves V. (1998, p. 123-124) trazem reflexões importantes quanto a formação de docentes da Educação Superior, evidenciando que,

A questão sobre a formação do docente do ensino superior no Brasil não tem recebido a devida atenção. Parece existir, por parte das universidades, um certo

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

receio de enfrentar a questão, de modo efetivo. O que se tem observado, nestas últimas décadas, é que quando se questiona a qualidade do ensino de graduação oferecido pelas universidades federais, estas atribuem a baixa qualidade a diversas causas como, por exemplo, falta de recursos e deficiência de conteúdos por parte dos alunos ingressantes... Os currículos aparecem como os grandes vilões e, de imediato, são modificados. **As universidades parecem não perceber que os problemas do ensino superior podem também ter causas na formação de seus docentes** (grifo nosso).

Em reflexo temporal, ao que se circunscreve a citação acima, indaga-se atualmente se a formação continuada em suas diferentes formas de serem exercidas atualmente, seja por exemplo, pela pós-graduação *Latu-Sensu* ou pela *Stricto-Sensu*, seriam suficientes para o processo de formação de docentes da Educação Superior? Há indicativos de que sim, mas intenta-se discutir a partir dos vieses formativos, quais mecanismos formativos podem auxiliar na efetividade do trabalho docente na Educação Superior?

3 Percorso metodológico

A presente pesquisa constitui-se na abordagem qualitativa de natureza exploratória-descritiva, tendo em vista que esta abordagem propicia maior familiaridade com o problema, procurando identificar fatores que “causam” um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade (PRODANOV, FREITAS, 2013). A referida abordagem de mostra essencial para a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa, ao passo que, investigamos fatores que dialogam com as ações formativas desenvolvidas no âmbito da Unifesspa, assim como, identificar os possíveis impactos de tais formações na prática docente.

Como método de pesquisa adotou-se o Estudo de Caso. Este método de pesquisa permite que os investigadores voltem o seu foco a um “caso” e apreendam uma perspectiva real e holística do tema pesquisado. Schramm (1971) elucida que o ponto chave do estudo de caso consiste em evidenciar a decisão ou as decisões frente a uma problemática, e esta evidência varia em extensão e detalhes de acordo com o nível de tomada de decisão para o qual pretende contribuir e o nível de compreensão a que se destina no objeto de pesquisa.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

[...] a essência de um estudo de caso, a tendência central entre todos os tipos de estudo de caso, é que ele tenta iluminar uma decisão ou um conjunto de decisões: por que foram tomadas, como foram implementadas e com que resultado (SCHRAMM, 1971, p. 06, tradução nossa).

Yin (2015, p. 17) define o estudo de caso em duas partes, caracterizado como uma investigação empírica que: “a) investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando; b) os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. A partir desta definição, a proposta desta pesquisa se delinea.

Como documento base para o presente estudo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), cumpre o propósito de compreender aspectos históricos, formativos e políticos da universidade supracitada. Afirmamos a importância de lançar o olhar a este documento pois nele há um conjunto de ações acordadas entre o corpo gestor da IES e a sua comunidade acadêmica dentro de um marco temporal o qual o documento vigorará, nesse sentido, há tópicos importantes a serem levando em consideração para este estudo, como a missão, os valores e princípios da Unifesspa, bem como suas políticas de ações afirmativas no que tange o acesso e a permanência de estudantes que contemplem essas práticas. Em consonância com o PDI, analisamos documentos públicos da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Unifesspa, tendo em vista que esta atua de forma direta quanto aos aspectos de formação continuada dos docentes em serviço da instituição.

O lócus central da pesquisa foi realizado na Unifesspa, sendo criada em 5 de junho de 2013, pela Lei Federal 12.824, a partir do desmembramento do Campus Marabá da Universidade Federal do Pará (UFPA). Com estrutura multicampi, a Unifesspa está presente em Marabá (sede), a qual será desenvolvida a presente pesquisa, há campus em Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. A instituição de Educação Superior disponibiliza mais de 40 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) na

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

modalidade presencial, 18 programas de Pós-Graduação lato (especializações e aperfeiçoamentos) e stricto sensu (mestrados e doutorados).

Concatenando com a agenda social da instituição de redução das desigualdades, em busca de democratizar, ao máximo, o ingresso, a permanência e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a proposta desta pesquisa visa contribuir com os primeiros e firmes passos para o destaque da Unifesspa no cenário amazônico no que tange a inclusão de estudantes universitários com deficiência.

4 Resultados e discussão

Ao analisarmos as perspectivas de formação continuada para docentes universitários o PDI apresenta o Programa de formação continuada para professores, o programa se insere em uma premente preocupação da instituição com a formação e preparação dos docentes universitários para a atuação na Educação Superior, dessa maneira pretende contribuir como

possibilidade de superação das lacunas deixadas pela inexistência ou insuficiente formação pedagógica na formação inicial, os espaços de formação criados pretendem contribuir para o **aperfeiçoamento das práticas** e para a **construção da identidade e autonomia do professor universitário**, de maneira especial, daqueles que ingressaram na profissão, já no ensino superior, sem ter vivenciado a experiência de atuação em outros níveis da educação (UNIFESSPA, 2020, p. 126, grifo nosso).

Na reflexão dos apontamentos feitos no PDI a respeito da formação continuada de professores universitários, na construção de uma formação permanente, Imbernón (2011) afirma que é diante do cenário profissional que as práticas vão se constituindo, que o conhecimento profissional imaginário, intuitivo ou formal toma forma e se torna real e explícito. A inserção nessa realidade prática da docência é essencial no desenvolvimento de conhecimento pedagógico e, por se encontrar em uma realidade complexa e singular, as situações problemáticas que emergem nela não são apenas instrumentais, pelo fato de demandar do profissional da educação uma prática pedagógica reflexiva na elaboração e

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

construção de sentido de casa situação real no contexto de sala de aula, por vezes única e irrepetível.

Com o contato com a prática educativa, esse conhecimento se vê enriquecido com outros âmbitos: moral e ético (por todas as características políticas da educação); tomada de decisões (discernimento sobre o que deve ser feito em determinadas situações: disciplina, avaliação, seleção, habilitação...) etc. (IMBERNÓN, 2011, p. 71).

O PDI reforça sua visão e compreensão acerca da formação continuada dos professores, elucidando que esta é um processo contínuo, “que perpassa toda a nossa existência e que requer **reflexão e (re) elaboração** do fazer cotidianamente” (UNIFESSPA, 2020, p. 126, grifo nosso). Assim, dialogamos frente ao PDI no sentido de firmarmos que a reflexão em si deve ser tomada como prática social e, sendo uma prática social, a exigência de tomá-la como coletiva, na reflexão junto a outros profissionais é o caminho para uma ação mais efetiva e exitosa (CAMPOS; PESSOA, 1998, p. 201).

No que se refere aos princípios do programa contidos no PDI, são

- I. valorização do professor do magistério superior;
- II. indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. interdisciplinaridade;
- IV. pesquisa e trabalho como bases educativas;
- V. articulação entre teoria e prática;
- VI. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VII. avaliação processual, participativa, formativa e diagnóstica (UNIFESSPA, 2020, p. 126).

11

De acordo com o documento, as ações de formação docente são desenvolvidas a partir de temáticas genéricas, voltas essencialmente a questões de cunho didático-pedagógico, que visam subsidiar o fazer docente na Educação Superior (UNIFESSPA, 2020). Quanto a isso, indagamos quanto as práticas de formação que se dirijam a uma prática formativa mais dialógica, reflexiva na prática e mais diretiva quanto as demandas formativas dos docentes, em que sentido há em subsidiar meramente “técnicas” pedagógicas para o ensino?

Imbernón (2011, p. 71) elucida que a complexidade social e educativa é crescente e tende a evoluir ainda mais, frente a isso a profissão docente deveria se tornar menos

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

individualizada e mais coletiva, tendo em vista que a colaboração entre professores, especialmente na Educação Superior, está ausente já que o docente “se converte em instrumento mecânico e isolado de aplicação e reprodução, com algumas competências limitadas à aplicação técnica em sala de aula”.

No que permeia aos planos de ações de formação docente da Unifesspa, a Coordenadoria de Acompanhamento Docente e Discente (Cadd), vinculada à Divisão de Formação Docente e Apoio ao Discente (Difdad) da PROEG realiza desde 2016 o Plano Anual de Ações de Desenvolvimento Profissional Docente (PAADPD). O plano de ações visa contribuir para o atendimento de necessidades do desenvolvimento profissional docente. O Plano se fundamenta nas diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto n.º 9.991/2029, de 28 de agosto de 2019, o qual foi atualizado pelo Decreto n.º 10.506 de 02 de outubro de 2020.

O planejamento e a realização de ações de desenvolvimento para docentes e técnicos-administrativos ocorre por meio da atuação de duas Pró-Reitorias. A Progep atua no desenvolvimento de ações voltada para os servidores, enquanto a Proeg desenvolve ações diretamente ligadas aos docentes, por meio da Cadd, que está ligada à Difdad, a qual está sob coordenação da Diretoria de Ensino (Direns) (UNIFESSPA, 2023).

Para o desenvolvimento das ações formativas a Cadd e a Difdad elencam algumas diretrizes na organização das formações, a saber: a) Instituições de formação (Escola Nacional de Administração Pública, Universidades); b) Agentes da formação (formadores externos e internos); c) Modalidade de formação (cursos, oficinas, seminários, palestras etc.); d) Aspectos organizacionais (processo de decisão, acreditação das ações, financiamento, tempo e espaço da formação etc.); e) Processos/Procedimentos da formação (levantamento de necessidades, participação dos professores na definição da ação); f) Os conteúdos de formação (conhecimentos de dimensão didático-pedagógica, operacional, política, psicológica, cultural etc.); g) Contextos de aprendizagem (formação centrada no local de atuação profissional); h) Relevância para as práticas (formação centrada nas práticas) e; i)

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

Impacto na aprendizagem dos estudantes e na aprendizagem profissional (UNIFESSPA, 2023). No documento, as ações a serem desenvolvidas em 2013 para a formação dos(as) docentes da Unifesspa são organizadas em três ações permanentes, a saber: III recepção de docentes da Proeg/Unifesspa; VIII Seminário Institucional de Formação Docente; Programa #UnifesspaOnline 2023; Programa Educação para a Diversidade.

O evento de recepção de docentes destina-se à professores recém-admitidos, com o intuito de contribuir no conhecimento dos professores acerca do ambiente institucional, apresentando informações do funcionamento da instituição, serviços de apoio e orientações às atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão da Unifesspa. O evento conta com a parceira de alguns setores da Universidade, a exemplo: o Naia, Nuade etc. O evento está em sua terceira edição (UNIFESSPA, 2023).

Quanto ao Seminário Institucional de Formação Docente da Unifesspa, este é um evento de formação permanente de maior abrangência, pois é nesse espaço em que se reuni todos os docentes da graduação da Unifesspa. O evento objetiva discutir questões relevantes e pertinentes no que diz respeito à docência na Educação Superior, prática pedagógica universitária, assim como a socialização de experiências, práticas e vivências na docência universitária, contribuindo assim com a construção de saberes e práticas educativas pertinentes e qualificadas. O Seminário se organiza nas modalidades de mesas-redondas, conferências, palestras etc., reunindo docentes, estudiosos/especialistas da própria instituição e/ou de instituições externas. Em 2023 o evento irá para a sua oitava edição.

A seguir, trazemos o quadro das temáticas abordadas nas edições do evento.

Quadro 01 - Temáticas abordadas no Seminário Institucional de Formação Docentes da Unifesspa

Ano	Edição	Temática
2016	I	A docência do/no ensino superior: vivências, desafios e perspectivas
2017	II	Ensino e aprendizagem na Educação Superior: estratégias, reflexões e vivências
2018	III	Formação do docente universitário: processos, reflexões e

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

		Possibilidades
2019	IV	Avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Superior na perspectiva inclusiva: reflexões teórico-práticas e possibilidades
2020	V	Habilidades Sociais e sua importância no contexto universitário
2021	VI	A interdisciplinaridade na Educação Superior: concepções, experiências e possibilidades
2022	VII	Universidade pública: panorama e perspectivas global/local
2023	VIII	O professor universitário como pesquisador da própria prática (Aprendizagem docente na docência da Educação Superior)

Fonte: Unifesspa, 2023, p. 12-13.

De acordo com as temáticas apresentadas no quadro 7, elucidamos que as edições II e III trazem aspectos que dialogam com a reflexão a respeito da prática docente, em específico a edição IV aborda de forma a perspectiva inclusiva na formação docente, no entanto, cabe ressaltar que o termo inclusão é amplo e traz recortes para diversas frentes da inclusão no ensino-aprendizagem, não sendo diretiva à uma temática específica, como no caso da inclusão de estudantes com deficiência da Unifesspa, afinando ainda mais para questões contextuais e únicas do trabalho dos professores dos cursos da Unifesspa, contemplando as singularidades da prática, tendo em vista que cada evento possui duração de até 8 (oito) horas.

Quanto ao Programa #UnifesspaOnline este é um programa de formação, institucional e online voltado para o desenvolvimento profissional dos servidores (docentes e técnicos) e ações formativas de apoio aos discentes. Criado em 2020, o Programa é pensado e estruturado a partir do contexto da pandemia da Covid-19, inicialmente visando problematizar as mudanças e desafios do contexto pandêmico vivenciado no que diz respeito ao exercício do ensino, pesquisa e extensão, assim como colaborar com o enfrentamento dos processos de exclusão de grande parte da comunidade acadêmica devido as medidas de distanciamento social (UNIFESSPA, 2023). O programa continua, mesmo após o fim da Covid-19. A partir das edições do Programa, estruturamos as principais ações com foco na formação docente e sua transversalidade com a inclusão de estudantes com deficiência.

Quadro 02 - Temáticas abordadas no #UnifesspaOnline voltados para a Educação Especial

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

Ano	Edição	Temática	Resultados alcançados
2020	I	<p>1: Live - Acessibilidade no Ensino Remoto</p> <p>2: Live/oficina: Práticas e didáticas acessíveis na Educação Superior</p>	<p>1: 1.017 visualizações. Transmitido ao vivo pelo canal da Unifesspa em 24 de julho de 2020.</p> <p>2: 643 visualizações. Transmitido ao vivo pelo canal da Unifesspa em 23 de setembro de 2020.</p>
2021	II	Live - Metodologias para auxiliar a aprendizagem de discentes com deficiência	126 participantes, sendo 28 docentes , 34 discentes, 6 TAE e 58 externos. 687 visualizações no canal da Unifesspa até 30 de novembro de 2021.
2022	III	<p>1: Live - Valorização identitária e atuação dialógica do tradutor/intérprete de Libras na Educação Superior;</p> <p>2: Live - Saúde mental e acessibilidade: Os desafios para o atendimento humanizado às pessoas surdas;</p> <p>3: Live - Práticas extensionistas em inclusão de surdos: formação de sujeitos inclusivos e construção de contextos acessíveis no sudeste paraense.</p> <p>4: Live/Webinário - Lugar de autista é em todo lugar, inclusiva na academia!</p> <p>5: Live/Webinário - Lugar de autista é em todo lugar, inclusiva na academia! Do planejamento à avaliação.</p>	<p>1: 65 pessoas, sendo 4 docentes, 42 discentes, 3 TAE e 16 externas. 434 visualizações no canal da Unifesspa até 29 de novembro de 2022;</p> <p>2: 81 pessoas, sendo 4 docentes, 51 discentes, 5 TAE e 21 externas. 411 visualizações no canal da Unifesspa até 29 de novembro de 2022;</p> <p>3: 31 pessoas, sendo 1 docente, 21 discentes, 2 TAE e 7 externas. 262 visualizações no canal da Unifesspa até 29 de novembro de 2022.</p> <p>4: 84 pessoas, sendo 9 docentes, 49 discentes, 4 TAE e 22 externas. 598 visualizações no canal da Unifesspa. Transmitido ao vivo pelo canal da Unifesspa em 9 de agosto de 2022.</p> <p>5: 50 pessoas, sendo 6 docentes, 34 discentes, 2 TAE e 8 externas.</p>

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

			377 visualizações no canal da Unifesspa até 29 de novembro de 2022.
--	--	--	---

Fonte: Cadd/Difdad/Proeg³ (2023).

Com a sua primeira edição em 2020, em contexto pandêmico, as atividades formativas voltaram-se para a emergência que o cenário exigia no que diz respeito ao ensino remoto, dessa maneira, das mais de 30 *lives* duas, em específico, voltaram-se para a acessibilidade no ensino remoto, com o objetivo de auxiliar os docentes no desenvolvimento de suas aulas de forma mais acessível para todos, incluindo estudantes com deficiência, bem como, na abordagem de princípios e práticas didáticas inclusivas e acessíveis aplicadas à Educação Superior. Em 2021 as atividades se iniciam em março e finalizam em novembro de 2021, totalizando cerca de 19 eventos com aproximadamente dois ou três eventos no mês, nessa edição, somente um evento foi direcionado a prática docente frente a inclusão e acessibilidade no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência na Educação Superior. Na edição de 2022, com aproximadamente 15 eventos realizados, as temáticas que englobam a Educação Especial foram direcionadas para as necessidades formativas em relação à estudantes com surdez, totalizando três eventos para este tema e um evento voltado para estudantes com autismo na Educação Superior. O evento de número 4 e 5, conforme o quadro 8, tiveram como objetivo afirmar o tema da campanha nacional e trazer a discussão para a prática na Educação Superior, como forma de contribuir com o planejamento dos professores, a fim de assegurar a participação e permanência do discentes com autismo na sala de aula e promover a eliminação ou redução de barreiras. Nessa edição podemos observar um recorte específico quanto a temática de inclusão de estudantes com deficiência.

Para as ações de 2023 o programa terá em média 14 ações de fevereiro a novembro de 2023, a partir da leitura do Quadro-geral das ações de desenvolvimento profissional docente anexado na página da Proeg⁴, assim como os Relatórios Anuais de Atividades (2021-2022)⁵,

³ Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/programa-unifesspa-online.html>.

⁴ Disponível em:

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

não houve qualquer menção a temas voltados para a Educação Especial, no entanto, as necessidades de desenvolvimento apontadas perpassam por metodologias de ensino com foco na aprendizagem dos estudantes universitário.

Ainda nesse sentido, chamamos atenção ao quantitativo de docentes participantes dos eventos, tendo em vista que tais ações possuem um foco diretivo de formação continuada para docentes da Educação Superior, o número de professores participantes ainda é mínimo frente ao quadro de professores que a Unifesspa possui. Alinhados ao pensando de Imbernón (2011) afirmamos que para promover um conhecimento profissional ativo, a formação continuada de docentes da Educação Superior

[...] não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologia de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana (IMBERNÓN, 2011, p. 74).

No que diz respeito ao Programa Educação para a Diversidade, este foi construído em 2022 e está sob a direção e parceria entre a Cadd/Proeg, pela Didad/Proeg, pela Divisão de Regulação e Avaliação de Cursos (Dirac)/Proeg e pelo Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Nuade). O programa visa atender as demandas formativas apresentadas pela comunidade acadêmica da Unifesspa a partir de temáticas interseccional em três eixos da diversidade: étnico-racial; gênero e sexualidade. As ações do programa foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo de 2 (dois) anos (2022-2023). Os eventos ocorrem tanto de forma presencial quanto *online*.

A Cadd e a Didad da Proeg atuam também na divulgação de cursos para a formação continuada de docentes, ofertados por Escolas de Governo e outras instituições, essa ação ocorreu por meio do levantamento ocorrido em 2019 no que diz respeito às necessidades

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

formativas dos docentes. Os cursos são apresentados em uma tabela⁶ em que consta as necessidades a serem atendidas, a unidade que demandou e a modalidade do curso, podendo ser presencial ou Educação a Distância (EAD). Em sua grande maioria os cursos indicados são na modalidade EAD devido ao contexto pandêmico. As indicações/sugestões dos cursos integram a agenda da Proeg no esforço de contribuir para a formação continuada dos docentes.

Ao todo foram apresentadas 68 (sessenta e oito) necessidades formativas, das quais fazemos o destaque para as que se alinham a prática pedagógica em sala de aula, assim como conhecimentos pedagógicos para a docência universitária.

Quadro 03 - Principais necessidades formativas apresentadas pelos docentes da Unifesspa (2020)

Ordem⁷	Necessidade a ser atendida	Unidade que demandou	Modalidade
2	Ampliar a prática docente	Todos os Institutos	EAD
3	Ampliar o conhecimento acerca da Pedagogia Universitária	Todos os Institutos; PROEG	EAD
6	Ampliar o conhecimento sobre Plano de Ensino	Todos os Institutos	EAD
10	Aprender a implementar, de forma individualizada, ferramentas metodológicas para promover experiências transformadoras singulares em sala de aula	Todos os Institutos	EAD
48	Conhecer e utilizar metodologias ativas aplicadas a educação	Todos os Institutos; PROEG	EAD
52	Conhecer, melhorar e aprimorar a utilização dos métodos de atendimento inclusivo na instituição	Todos os Institutos	EAD
60	Identificar e aplicar melhores práticas	Todos os Institutos	EAD
66	Saber identificar e agir nos casos de transtornos de aprendizagem no ensino superior	Todos os Institutos	EAD

⁶ Disponível em:https://proeg.unifesspa.edu.br/images/planilha_das_necessidades_com_os_cursos_Forma%C3%A7%C3%A3o_Docente-Unifesspa.pdf.⁷ A ordem apresentada segue o documento em que as informações foram retiradas.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

Fonte: Cadd/Difdad/Proeg (2020).

Em sua grande maioria, as necessidades apontadas pelo levantamento são de cunho administrativo e técnicos. Com base na leitura e análise das necessidades, destacamos 8 (oito) necessidades que englobam diretamente a prática pedagógica docente. A necessidade 52 do quadro 9, diz respeito a métodos de atendimento, mas não especificamente na relação entre professor-estudante, e nesse mesmo sentido, o curso indicado para essa necessidade foi direcionado à Introdução à Libras, abrangendo apenas um recorte do público de estudantes com deficiência da Unifesspa.

Com base nos apontamentos realizados, nas propostas de formação continuada que a Unifesspa tem traçado, alinhados a sua responsabilidade social no fomento de ações extensionistas que se traduzem em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos etc., por meio de ações concretas e contínuas, atribuímos a essas ações formativas um olhar mais minucioso, no que diz respeito ao eminente perigo de serem ações de formação continuada unilaterais. Nesse sentido, apontamos na perspectiva de um viés crítico e amplo às diversidades de estudantes que há na instituição, em especial, estudantes com deficiência, a respeito disso, Franco (2016, p. 538) chama atenção para formações que adentrem de fato na prática pedagógica diária dos docentes, segundo a autora

A grande diferença é a perspectiva de ser crítica e não normativa; de ser práxis e não treinamento; de ser dialética e não linear. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas realizam-se como sustentáculos à prática docente, num diálogo contínuo entre os sujeitos e suas circunstâncias, e não como armaduras à prática, que fariam com que esta perdesse sua capacidade de construção de sujeitos.

A autora ainda afirma que a esfera da reflexão, do diálogo e da crítica parecem cada vez mais ausentes das práticas pedagógicas atuais, deixando claro que a formação docente não deve ficar a cargo de “pacotes instrucionais prontos”. Ao considerar a realidade social e sua natureza essencialmente dialética “é preciso acreditar na dinâmica posta pelas contradições: tudo se transforma; tudo é imprevisível; e a linearidade não cabe nos processos educativos” (FRANCO, 2016, p. 541).

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

Referente às ações de 2023 do programa #UnifesspaOnline, a Coordenadoria de Acompanhamento Docente e Discente (Cadd) e a Divisão de Formação Docente e Apoio ao Discente (Difdad) da Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROEG) compartilhou de forma pública à comunidade acadêmica interna da Unifesspa por meio do e-mail institucional da instituição o Documento-síntese do programa #UnifesspaOnline 2023, apresentando em seu texto dados da realização do programa em 2023.

Em um quadro síntese, o documento apresenta as 10 (dez) ações que o programa realizou no ano de 2023 nas modalidades de mesa-redonda, *live* e palestra, totalizando uma carga horária de 19h.

Quadro 04 - Ações formativas devolvidas no programa #UnifesspaOnline 2023

Ação Formativa	Carga horária
Mesa-redonda - I Antologia Poética do Xingu	2h30
Live - “Sérgio Buarque de Holanda, historiador desterrado”	1h30
Live - Clássicos ao norte: Diálogo com John Dewey	2h
Mesa-redonda - Experiências de Estágio na Unifesspa: o X da questão	2h
Live - “Mestiça científicidade: Gilberto Freyre segundo três leitores franceses”	1h30
Live - Educação infantil: leitura, criatividade e linguagem	2h
Palestra - Relações interpessoais e saúde mental na universidade	1h30
Mesa-redonda - Ações extensionistas do curso de Letras na Educação Básica em São Félix do Xingu	2h
Live - Ações da Unifesspa para promover a acessibilidade no ambiente construído: Por um espaço acessível a todos	2h
Live - Aspectos do Estágio em Home Office e o Impacto da Inteligência Artificial para os Futuros Profissionais	2h
Total	19h

Fonte: Cadd/Proeg (2023)

No escopo de suas ações, destaca-se a única ação voltada especificamente para aspectos que dialogam com a Educação Especial no ambiente universitário. A “Live - Ações da Unifesspa para promover a acessibilidade no ambiente construído: Por um espaço acessível a todos”, teve como objetivo apresentar as melhorias das condições do ambiente da Unifesspa no aspecto da acessibilidade arquitetônica, destacando o que já foi alcançado e os desafios que ainda se apresentam. A referida ação alcançou 40 (quarenta) participantes, sendo

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

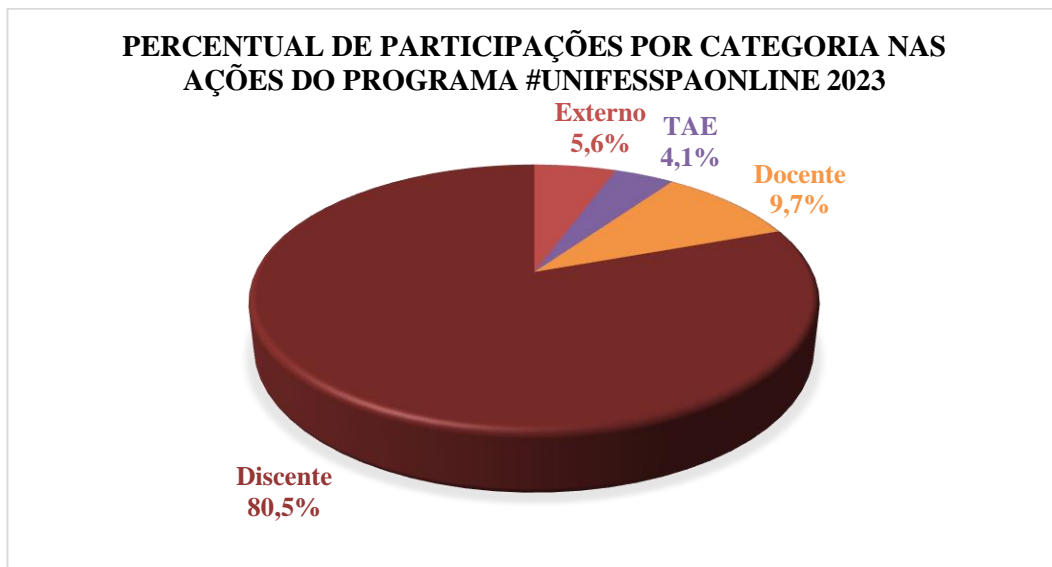
Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

2 (dois) docentes, 29 (vinte e nove) discentes, 5 (cinco) TAE e 4 (quatro) externos, chegando ao número de 200 (duzentas) visualizações até 31 de outubro de 2023⁸.

De forma ampla, as ações totalizam 462 participações da comunidade acadêmica (servidores e discentes) e de pessoas externas. Desse total de participações 45 foram de docentes, representando 9,7% das participações; 372 de discentes, representando 80,5%; 19 de TAE da Unifesspa, representando 4,1%, e 26 de participantes externos, representando 5,6%.

Gráfico 01 – percentual de participação por categoria nas ações do programa #UnifesspaOnline 2023



Fonte: Cadd/Proeg (2023)

Frente ao dados expostos, a coordenação do programa avalia que os resultados se mostram bastante positivos, especialmente pelas participações da comunidade acadêmica, com destaque para a participação dos discentes. Quando a participação dos demais servidores da Unifesspa, estes avaliam que os percentuais sejam aproximados, nas categorias docentes, técnicos e discentes, ao levar em consideração a participação diante do número de servidores

⁸ Disponível em: https://proeg.unifesspa.edu.br/images/2024/RAA_Cadd_2023_oficial.pdf.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

e estudantes da instituição. Em dados publicados no site da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan) 2022, a Unifesspa tem 471 docentes, 308 técnicos e 5.298 discentes matriculados. Mediante a análise realizada pela Cadd, consideramos igualmente, a proposta do programa em se fazer dinâmico, plural e mais acessível a todos bastante exitosa, no entanto, importa frisar que, do quantitativo de docente que participam das ações, poucos direcionam-se para as áreas que envolvem a inclusão de estudantes com deficiência na Universidade, como foi demonstrado em dados acima.

Em acordo com nossas análises, a Cadd afirma, “ainda que a participação seja reconhecida como um dos aspectos positivos do programa, a coordenação e o GT apontam como principal desafio a ampliação da participação, especialmente dos servidores da Unifesspa” (Cadd/Proeg, p. 03, 2023).

O documento menciona algumas proposições para o aperfeiçoamento do programa para o ano de 2024, a saber: a) divulgação da Agenda de ações semestral do programa por meio de banners (afixados nas três Unidade do campus de Marabá e nos campi fora de sede; b) divulgação do programa e da Agenda de ações semestral em escolas de Educação Básica de Marabá; c) fazer um levantamento dos setores que têm feito proposição de ações, para reconhecimento desse esforço, dessa parceria, e dos que não têm feito para um possível aproximação a esses que não têm proposto.

Em nossa compreensão, tais proposições devem estar alinhadas à um compromisso imediato quanto a pautas de formação continuada voltadas para a área da Educação Especial, tendo em mente que a Unifesspa contava, até o ano de 2023 com o quantitativo de 194 estudantes com deficiência em seus curso de graduação e pós-graduação. Tal fato, torna ainda mais imprescindível uma formação alinhada as necessidades da prática dos professores universitários.

5 Considerações, decorrências e perspectivas

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo*Ana Caroline dos Santos Oliveira**Eder Pires de Camargo**Lucélia Cardoso Cavalcante*

Nesta pesquisa, foram investigados os processos de ações formativas em Educação Especial desenvolvidos pela Unifesspa, balizados pela perspectiva teórica de uma formação que possa ser reflexiva, crítica e dialógica (ZEICHNER, 1993).

Desta forma, a partir de uma análise documental do PDI da Unifesspa sob o enfoque das políticas formativas frente a formação de professores universitários, é perceptível os esforços da Universidade em abranger as necessidades formativas dos docentes, com a criação de programas como: o Programa de Recepção de docentes, o Seminário Institucional de Formação Docentes, o Programa #UnifesspaOnline e o Programa Educação para a Diversidade. Apesar de serem iniciativas para a formação dos professores em exercício na Unifesspa, nota-se que estas pouco dialogam com as necessidades formativas mais diretas as práticas pedagógicas dos professores frente a atuação com o público de estudantes com deficiência. Fato este que se comprova com o baixo índice de participação dos docentes da instituição, o que se faz preocupante, tendo em vista que o número extenso de professores universitários da Unifesspa.

Em um panorama das ações da Instituição, não podemos deixar de enaltecer o trabalho árduo que a PROEG enquanto um órgão voltado para a formação discente e docente tem realizado e promovido formações que estejam em amplo acesso e divulgação pelo canal que a Unifesspa possui na plataforma do *Youtube*. Além de contemplar cursos, oficinas, eventos formativos em geral de forma presencial, esta não deixa de abranger as demais formas de acesso ao conhecimento. Dessa mesma forma, o NAIA atua diretamente ao fomentar espaços de formação discente e docente, realizar ações de sensibilização ao processo de inclusão acadêmica, além de um amparo direto e pedagógico aos discentes da instituição. A constituição de ações ainda mais exitosa irá florescer a partir do diálogo contínuo entre órgãos administrativos-formativos em conjunto com a comunidade acadêmica, favorecendo permanentemente o ensinar-aprender (FRANCO, 2015) de professores e discentes.

Um horizonte de perspectivas formativas foi ressaltado neste estudo, desde uma organização formativa que vise atingir mais professores universitários em suas áreas de

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

conhecimento; assim como uma política institucional que alinhe ainda mais as ações de formação continuada para docentes universitários em serviço com o intuito de tornar a universidade um espaço cada vez mais plural, acessível e inclusivo para todos.

Espera-se com os resultados deste estudo, contribuir com o desenvolvimento de um olhar mais reflexivo e inclusivo na proposição de ações formativas de caráter continuada à docentes da Educação Superior, proporcionando-os perspectivas de formação ainda mais críticas no que tange à mudanças em suas práticas pedagógicas, no permanente exercício de torná-las mais acessíveis, contemplando iniciativas de adaptação à diversidade e ao contexto dos estudantes público-alvo da Educação Especial, estabelecendo, assim, um comprometimento ainda mais efetivo com o meio social.

Referências

ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 95, p. 57-73, 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.

CAMPOS, Silmara de; PESSOA, Valda Inês Fontenele. Discutindo a Formação de Professoras e Professores com Donald Shön. *In*: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-perquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. cap. 7, p. 183-206.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

247, p. 534-551, 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000300534&script=sci_abstract. Acesso em: 10 ago. 2022.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Educação e Pesquisa**, v. 34, p. 109-126, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/R7rKK8P8Cx8jFXgbq6fYtm/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 601-614, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDYCTB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2023.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, p. 57-70, 2008.

GATTI, Sandra Regina Teodoro. NARDI, Roberto. Análise de práticas pedagógicas realizadas em atividades de formação continuada de professores: a aproximação da história e filosofia da Ciência no ensino de Física. In: NARDI, R. org. **Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 258 p. ISBN 978-85-7983-004-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

GONÇALVES, Tadeu Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões Sobre na Prática Docente Situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-perquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. cap. 4, p. 105-134.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. [tradução Silvana Cobucci Leite]. 9. ed. v. 14 – São Paulo: Cortez, 2011.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. A formação de professores para a Educação Inclusiva e os Possíveis Impactos na Escolarização de Alunos com Deficiências. **Cadernos Cedes**, 34, 207-224, 2014.

MARTINS, Maria Helena Venâncio; MELO, Francisco R. L. Vieira de; MARTINS, Cátia. Serviços para Estudantes com Deficiência nas Universidades: dificuldades e desafios. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/RgVpF6Sy5Gbhd5DM5WRb3QN/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Políticas Institucionais da Unifesspa frente a formação de professores universitários: perspectivas para um ensino inclusivo

Ana Caroline dos Santos Oliveira

Eder Pires de Camargo

Lucélia Cardoso Cavalcante

MORIÑA, Anabel; CARBALLO, Rafael. Profesorado universitario y educación inclusiva: respondiendo a sus necesidades de formación. **Psicología escolar e educacional**, v. 22, p. 87-95, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SCHRAMM, Wilbur. **Notes on Case Studies of Instructional Media Projects**. 1971. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED092145> . Acesso em: 06 out. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2014.

UNIFESSPA. **Plano Anual de Ações de Desenvolvimento Profissional Docente: 2023**. Marabá: UNIFESSPA, 2023. Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/plano-de-ações-de-formação-docente.html>. Acesso em: 21 jun. 2023.

UNIFESSPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2020 a 2024**. Marabá: UNIFESSPA, 2020. Disponível em: <https://seplan.unifesspa.edu.br/pdi.html>. Acesso em: 20 ago. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** [recurso eletrônico]. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva e professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa Professores, 1993.